

BANCA

Novo Banco processado por clientes de papel comercial

É o primeiro processo judicial que se conhece em torno do papel comercial. O Novo Banco é responsabilizado por quatro clientes por ter prometido o reembolso, e o BES é acusado de comercializar dívida com informação falsa.



O papel comercial é o instrumento do BES que tem a solução mais incerta, o que tem levado a protestos dos seus titulares.

DIOGO CAVALheiro
diogocavaleiro@negocios.pt

Um grupo de quatro clientes, com cerca de um milhão de euros em papel comercial de sociedades do Grupo Espírito Santo, responsabiliza, em tribunal, o Novo Banco pelo reembolso daquele investimento. O Banco Espírito Santo, o banco "mau", também é visado nos processos judiciais colocados na semana passada.

Representados pelo escritório de advogados Telles de Abreu, os clientes — tanto do retalho como do "private", área de bancos para investidores mais abastados — defendem que o Novo Banco deve reembolsar a dívida que, inicialmente, foi assumida pelo Banco Espírito Santo.

Além disso, os investidores, re-

presentados pelo advogado André Navarro de Noronha, consideram que o Novo Banco assumiu publicamente a devolução após a resolução de 3 de Agosto. Nesse sentido, também defendem que a aplicação da medida não limita a capacidade jurídica para resolver o reembolso.

O banco presidido por Eduardo Stock da Cunha tem-se escudado nas declarações do Banco de Portugal, que recusa que o Novo Banco tenha "qualquer responsabilidade de-

O Novo Banco e o BES têm perto de um mês para contestar a argumentação dos clientes.

corrente da comercialização pelo BES de dívida do GES". Daí que a instituição financeira venha defendendo que não tem mandato para resolver este caso.

Nos processos judiciais que a Telles de Abreu Advogados interpôs na semana passada, também o Banco Espírito Santo, sob liderança de Luís Máximo dos Santos, foi visado. Os clientes consideram que o BES foi o intermediário financeiro que colocou dívida com uma nota informativa com "falsidades", nomeadamente relativamente à situação patrimonial da ESI. Na sua óptica, o banco tinha conhecimento das irregularidades. Por fim, o próprio banco é visado porque, também ele, assumiu a obrigação de reembolso dos títulos antes da resolução.

Não foi possível saber se, neste momento, as duas entidades já foram notificadas dos processos, sendo que, a partir do momento em que sejam citados, contam com 30 dias para contestar a argumentação.

1 MILHÃO DE EUROS
Valor global do investimento dos quatro clientes que responsabilizam o Novo Banco e o BES.

2.500 CLIENTES
Há cerca de 2.500 clientes com papel comercial que não sabem se vão receber os seus 550 milhões.

Este é o primeiro processo judicial em torno do papel comercial que chega a conhecimento público e que tem, entre outros, o Novo Banco como alvo. Há cerca de 2.500 clientes do antigo BES que adquiriram papel comercial da ESI, da Rioforte e da ES Property aos balcões do BES, que ainda não foi reembolsado. Neste momento, nem se sabe se haverá lugar à devolução, já que o tema não reúne consenso entre os visados nem entre os reguladores.

Os processos judiciais constituem uma das dúvidas em torno da venda do Novo Banco. O governador Carlos Costa tem dito que não espera encargos para a instituição. "A auditora que certificou as contas relativas a 2014, a PwC, alertou para o "significativo" "risco de litigância envolvendo o Novo Banco". O banco de transição segue em processo de venda, com a data de 30 de Junho a marcar o momento da recepção de propostas vinculativas. ■

Trabalhadores do NB respondem a lesados na quinta-feira

A comissão de trabalhadores ainda não tem resposta ao pedido de reunião feito pela associação que representa titulares de papel comercial do GES vendido aos balcões do BES. Só na quinta-feira, 25 de Junho, haverá uma reunião em que o tema estará em cima da mesa.

Depois de vários dias de protestos, a Associação de Indignados e Enganados do Papel Comercial (AIEPC) lançou um comunicado em que "repudiou" a violência e em que tentou uma aproximação aos funcionários do Novo Banco. No comunicado, a AIEPC "repudia todo e qualquer acto de violência", mas lembra que "sempre alertou as autoridades financeiras, como o próprio Novo Banco, da necessidade de se encontrar uma solução o quanto antes para este problema".

Para já, há um alvo comum: "Partilhamos com esta comissão de trabalhadores do Novo Banco directa responsabilidade que é feita ao senhor governador do Banco de Portugal", assinala o comunicado publicado pela AIEPC a 23 de Junho.

No mesmo documento, é referida pela associação liderada por Ricardo Ângelo a necessidade de um encontro. "Irão a direção desta associação solicitar uma reunião formal à comissão de trabalhadores do Novo Banco com vista à articulação das medidas que se entenderam úteis na busca de uma solução justa que todos os envolvidos interessar", assinala-se.

A resposta ainda é uma incógnita dado que, como explicou o coordenador da comissão Carlos Gonçalves ao Negócios, só na quinta-feira haverá uma reunião em que o assunto será deliberado.

O órgão que representa os funcionários mostrou-se contra as "ameaças" dos lesados que "atentaram contra a integridade física e psicológica" de trabalhadores, na passada semana. Alguns dos 2.500 investidores com papel comercial do GES vendido pelo BES que não foram reembolsados acusam os funcionários de os terem enganado, o que tem sido rejeitado pelos trabalhadores. ■

DIOGO CAVALheiro